

Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FACE
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais - CCA

AMAURY ROLDAN PEREIRA NETO

**PESQUISA EM CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE DOS MÉTODOS DE
COLETA DE DADOS DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO PERIÓDICO
ACCOUNTING, ORGANIZATIONS AND SOCIETY NO PERÍODO DE 1987
A 2012**

Brasília, DF
2013

AMAURY ROLDAN PEREIRA NETO

**PESQUISA EM CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE DOS MÉTODOS DE
COLETA DE DADOS DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO PERIÓDICO
ACCOUNTING, ORGANIZATIONS AND SOCIETY NO PERÍODO DE 1987
A 2012**

Trabalho de conclusão de curso (Monografia) apresentado como pré-requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília.

Orientadora:

Profa. Dra. Beatriz Fátima Morgan

Linha de pesquisa:

Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área:

Educação e pesquisa contábil

Brasília, DF
2013

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
(Biblioteca Central)

PEREIRA NETO, Amaury Roldan

Pesquisa em Contabilidade: Uma Análise dos Métodos de Coleta de Dados Artigos Publicados no Periódico *Accounting, Organizations and Society* no período de 1987 a 2012 / Amaury Roldan Pereira Neto – Brasília, 2013.

32. p.

Orientador(a): Profa. Dra. Beatriz Fátima Morgan

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia - Graduação) – Universidade de Brasília, 2º Semestre letivo de 2013.

Bibliografia.

1. Pesquisa em Contabilidade 2. *Accounting, Organizations and Society* 3. Métodos de coleta de dados.
Título. II – Morgan, Beatriz Fátima.

*Para
Meus pais, Amaury e Claudia.
Obrigado por tudo.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, acima de tudo, aos meus pais, Amaury Roldan Pereira Junior e Claudia Vila Real Freire Pereira, por me apoiarem em minhas decisões e sempre me ajudarem nos momentos em que precisei de ajuda.

Ao meu irmão, Murilo Vila Real Roldan Pereira, a quem espero servir de exemplo para que ele possa se dedicar, como sempre fez, aos estudos e daqui alguns anos concluir esta etapa da vida na qual me encontro no momento.

A toda minha família.

A todos meus amigos que conheci em Brasília que me acolheram nesta cidade fazendo com que me sentisse em casa. Muito obrigado, sem o apoio de todos não sei se teria conseguido chegar até aqui.

A todos meus amigos de São Paulo que apesar da distancia e dos anos que passei fora nunca deixaram a amizade de lado.

A professora Beatriz Fátima Morgan por me aceitar como seu orientando e proporcionar uma experiência de pesquisa muito interessante.

A todos aqueles que influenciaram direta ou indiretamente para a conclusão desta etapa.

“Yesterday is history, tomorrow is a mystery, today is a gift.”

Alice Morse Earle

“A ciência se compõe de erros que, por sua vez, são os passos até a verdade.”

Julio Verne

Pesquisa em Contabilidade: uma análise dos métodos de coleta de dados dos artigos publicados no periódico *Accounting, Organizations and Society* no período de 1987 a 2012

RESUMO

Esta monografia teve como objetivo analisar os métodos de pesquisa utilizados pelos pesquisadores que publicaram no periódico *Accounting, Organizations and Society* (AOS) no período de 1987 a 2012, servindo como prolongamento dos dados apresentados no estudo de Kaplan em 1986. A análise dos artigos, 925 ao todo, foi efetuada mediante a leitura para que se pudesse então classificá-los nas categorias adotadas. Tais categorias foram definidas por meio da análise de diversas classificações elaboradas por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Os resultados apresentados demonstram que o método ensaio teórico, representado neste trabalho por aqueles artigos que apresentaram coleta de dados não numéricos, ainda prevalece como o mais utilizado pelos pesquisadores que publicaram no periódico AOS, representando 47% de toda população pesquisada. Porém, deve-se salientar o declínio na utilização do método simulação e o crescimento do método de observação, este que cresceu consideravelmente em comparação com os dados apresentados em 1986, passando a representar 18% do total, frente a 9% que representava anteriormente, refletindo a preocupação dos pesquisadores em retratar a contabilidade em ambientes reais, correspondendo exatamente ao problema formulado por Kaplan em seu estudo de 1986.

Palavras-chave: Pesquisa em contabilidade. *Accounting, Organizations and Society*. Métodos de coleta de dados.

ABSTRACT

This monograph had as objective analyze research methods employed by researchers who publicized their work in the journal *Accounting, Organizations and Society* during the period of 1987 until 2012, as a sequel of the article presented by Kaplan in 1986. The article`s analyze, a total of 925 articles, was done by reading them so they could be classified into the categories. The categories were chosen after a review of literature from researchers who publicized in different areas of knowledge. The results presented show that essay, represented in this monograph by articles that presented collected non-numerical data, yet, is the most common method among researchers who publicized in AOS, representing 47% of the total amount. However, it is important to show that simulation has decrease its participation in the studies, and the method observation has grown substantially comparing with data from 1986, representing 18% of the total, against 9% represented before, reflecting the concern of the researchers in depict accountancy in real word, as Kaplan had questioned in his study from 1986.

Key-words: Research in accountancy. *Accounting, Organizations and Society*. Methods for collecting data.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
1.1	Contextualização	08
1.2	Objetivo Geral	09
1.3	Disposição do trabalho.....	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	Pesquisa Contábil no Brasil e no Mundo	10
2.2	Trabalhos Anteriores.....	11
2.3	Métodos de Pesquisa.....	12
2.3.1	Ensaio teórico	13
2.3.2	Simulação	14
2.3.3	Experimento e Quase-experimento	15
2.3.4	Levantamento	16
2.3.5	Quantitativo	17
2.3.6	Observação	18
3	METODOLOGIA.....	20
4	RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO	23
5	CONCLUSÃO.....	28
	REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Segundo Borges et al. (2012) a produção científica envolve a edificação do conhecimento que se dá, principalmente pela pesquisa. As pesquisas desenvolvidas por pesquisadores contribuem para o desenvolvimento da respectiva área em que estas são realizadas.

A contabilidade representa uma ciência social que lida com informações reais e relevantes para os usuários das informações, sendo assim, a pesquisa desenvolvida nessa área deve estar alinhada com a contabilidade praticada no dia-a-dia das organizações, para que a construção do conhecimento englobe todas as áreas da contabilidade.

Nesse sentido, apesar de nos últimos anos ter ocorrido uma grande expansão no universo acadêmico brasileiro, sobretudo com incentivos de programas educacionais do Governo Federal (fonte: MEC), e, conseqüentemente um crescimento no universo acadêmico contábil, nota-se que a capacidade intelectual dos estudantes e pesquisadores da área contábil não está sendo revertida de maneira eficaz na produção de pesquisas científicas (AVELAR; SANTOS; RIBEIRO, 2011).

Primeiramente, este trabalho foi influenciado principalmente pelo artigo intitulado “*The role for empirical research in management accounting*” publicado por Robert S. Kaplan em 1986. Neste artigo Kaplan problematiza sobre a pesquisa contábil que vinha sendo realizada. Até então, as pesquisas contábeis eram baseadas majoritariamente em métodos que não utilizavam dados reais que refletissem o ambiente contábil em geral em que as empresas estavam inseridas.

Com a análise dos artigos publicados no período posterior ao estudo supracitado procurou-se identificar alterações na forma da pesquisa utilizadas nos artigos que até então estavam sendo publicados.

Além disso, a escolha do periódico *Accounting, Organizations and Society* ocorreu pelo fato de este estar entre os cinco melhores periódicos em contabilidade (BONNER et al., 2006; CHAN et al., 2009) e apresentar um volume expressivo de artigos publicados que serviram de

amostra para a pesquisa realizada. O foco desse periódico está nas relações entre a contabilidade e o comportamento humano, estruturas organizacionais e processos.

Este, segundo Mattessich (1995), está vinculado à abordagem da contabilidade de forma crítico-interpretativa, desenvolvida a partir dos anos 1970 por seu fundador Anthony Hopwood (NETO; RICCIO; SAKATA, 2008).

1.2 Objetivo geral

O presente trabalho tem por objetivo analisar os métodos de coleta de dados utilizado nas pesquisas de contabilidade através da análise dos artigos publicados no periódico *Accounting, Organizations and Society*, AOS, no período de 1987 a 2012.

1.3 Disposição do trabalho

Este trabalho está dividido em cinco seções, sendo que a primeira corresponde à introdução, em que é apresentada a contextualização da pesquisa e seus motivos. Nas seguintes seções estarão explicadas as referências teóricas utilizadas para a condução da pesquisa, abrangendo a pesquisa contábil no Brasil e no mundo, estudos e ideias anteriores de diversos autores e pesquisadores a respeito da classificação das pesquisas, e a teoria de cada método de classificação de artigos que foi utilizado na pesquisa. Em seguida, é apresentada a metodologia que foi utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa, que teve como ponto de partida o estudo realizado por Klemstine e Maher (1983 *apud* KAPLAN 1986) mas com algumas alterações realizadas. Em seguida uma apresentação dos resultados obtidos pela análise dos artigos publicados entre 1987 a 2012 no periódico AOS, e, por fim, a conclusão, realizada a partir dos dados obtidos com a análise dos artigos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pesquisa Contábil no Brasil e no Mundo

A produção científica está diretamente relacionada com a construção do saber. A pesquisa científica tem um papel fundamental na edificação do conhecimento, através de pesquisas são divulgadas ideias para toda comunidade acadêmica, proporcionando uma discussão das ideias apresentadas. No âmbito das Ciências Contábeis a pesquisa pode ser dividida em Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial ou Ensino e Pesquisa em Contabilidade (AVELAR; SANTOS; RIBEIRO, 2011).

Nos últimos anos o acesso ao ensino superior no Brasil cresceu de forma acentuada. Em dados gerais, o número de vagas nas universidades passou de 516.663 em 1991 para 2.823.942 em 2007 (Fonte: MEC, 2007). Esses números se refletem em todas as áreas de ensino, entre elas a contabilidade. Seguido desse aumento de vagas veio um aumento no número de pesquisas científicas na área contábil. Diversos autores, entre eles: Souza et al. (2008); Oliveira (2002); Mendonça Neto et al. (2009), já ressaltaram esse aumento no volume de pesquisas, e também, no crescimento no número de periódicos nos quais são divulgados os resultados encontrados.

Porém, não se deve deixar iludir que simplesmente com o aumento no número de vagas no ensino superior e o conseqüente aumento no número de instrumentos de pesquisa a qualidade da pesquisa elaborada também seguirá na mesma direção. Mendonça Neto et al. (2009) evidenciam que falta amadurecimento para a pesquisa contábil brasileira e, ainda, constatam que a produtividade de pesquisadores brasileiros é mais baixa do que de pesquisadores que publicam em língua inglesa a partir de uma comparação com um estudo de Chung, Cox e Pak (1992).

Em outros países mundo afora a pesquisa contábil já é bem consolidada, e muitas vezes serve como base para estudos desenvolvidos em território nacional. Entre os países mais influentes estão: Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Nesses países, em especial nos três primeiros, existem vários periódicos que exercem influência em todo mundo tais como, *Accounting, Organizations and Society*, *Contemporary Accounting Research*, *Journal of Accounting and Economics*, *Journal of Accounting Research* e *The Accounting Review*, que

correspondem aos cinco melhores periódicos na área contábil segundo pesquisa de Bonner et al. (2006).

2.2 Trabalhos anteriores

Várias são as formas de classificação de uma pesquisa, como por exemplo, quanto à natureza, quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos. As classificações tendem a sofrer algumas alterações para que atendam de maneira mais adequada a finalidade proposta em diferentes pesquisas.

Em seguida são citadas algumas classificações de pesquisa utilizadas por diferentes pesquisadores ao longo de vários anos como forma de ilustrar essa variedade de alternativas disponíveis. Diversos autores, entre eles: Best (1970), Rummel (1972), Kaplan (1986), Nascimento et al. (2010), Avelar, Santos e Ribeiro (2011), Botelho (2012) apresentam suas próprias definições para a classificação das pesquisas.

1) Best (1970) apresenta em seu estudo cinco tipos de pesquisa: a) pesquisa básica pura ou fundamental, que corresponde àquela que tem por finalidade a simples busca do conhecimento e o desenvolvimento de teorias; b) pesquisa aplicada, que adapta as teorias desenvolvidas através da pesquisa pura para soluções para questões reais; c) pesquisa histórica, voltada para fatos passados buscando generalizações que possam servir para antecipar fatos futuros; d) pesquisa descritiva, que busca delinear determinado assunto através da descoberta de relações de causa e efeito; e) pesquisa experimental, que busca conhecer possíveis cenários através de experimentos controlados.

2) Rummel (1972) classifica a pesquisa em quatro tipos: a) pesquisa bibliográfica, que faz a utilização de materiais escritos; b) pesquisa de ciência da vida e ciência física, que muitas vezes corresponde a pesquisa experimental; c) pesquisa social, que estuda a humanidade dentro do ambiente social; d) pesquisa tecnológica ou aplicada, utilizada para as necessidades que a sociedade em geral possui.

3) Kaplan (1986) realiza um estudo para demonstrar a importância da pesquisa empírica no desenvolvimento da ciência em que utiliza uma classificação levemente modificada de

Klemstine e Maher (1983 *apud* KAPLAN 1986): a) a priori; b) modelagem/simulação; c) experimento de campo e laboratório; d) questionário; e) observação pessoal; f) empírico; e g) estudo de campo. Através dessa classificação ele exemplifica como cada uma dessas metodologias impacta no desenvolvimento do conhecimento.

4) Nascimento et al. (2010) realizaram uma análise epistemológica dos artigos apresentados no Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) de 2007 e 2008, Congressos de Contabilidade e Controladoria da Universidade de São Paulo de 2005 a 2008, e Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) de 2005 a 2008. A classificação utilizada por eles para a classificação dos artigos foi: a) pesquisa de campo; b) levantamento; c) pesquisa documental; d) revisão; e) experimento e quase-experimento; f) analítica; g) *framework*.

5) Avelar, Santos e Ribeiro (2011) em suas análises sobre a pesquisa empírica em alguns dos principais periódicos nacionais na área contábil de 2000 a 2009, utilizam algumas classificações, dentre elas os métodos de pesquisa mais utilizados: a) pesquisa documental; b) base de dados; c) questionário; d) entrevistas semi-estruturadas; e) entrevistas não-estruturadas; f) observação não-participante.

6) Botelho (2012) faz uma análise epistemológica da pesquisa em contabilidade internacional em sua tese de doutorado, sendo que utiliza quatro polos diferentes para a classificação das pesquisas. Em um desses polos, o polo técnico, é utilizada a seguinte classificação: a) experimentos; b) quase-experimentos; c) levantamentos; d) estudos de caso; e) pesquisa-ação.

Cada um dos autores citados acima possui sua própria classificação das pesquisas, cada um com suas especificidades e suas diferentes formas de pensamento. Não está entre os intuítos propostos discutir a aplicabilidade de tais classificações ou, então, quanto à forma, se correta ou não.

2.3 Métodos de condução de pesquisa

Segundo Andrade (2010, p.109), a pesquisa “é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”. Já para Ander-Egg (1978 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2009) a pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”.

Inerente a qualquer que seja o tipo de pesquisa a ser escolhido pelo pesquisador no momento em que começa a desenvolver um estudo, são feitas escolhas quanto ao método e, também, à metodologia que será utilizada para aferir os resultados propostos. Smith (2003, p.XII) caracteriza os métodos de pesquisa como “questões técnicas associadas com a condução da pesquisa”. Quanto à metodologia, Andrade (2010, p.117) define como “o conjunto de métodos ou caminhos que serão percorridos na busca do conhecimento”. Já Smith (2003) define metodologia como uma área que está preocupada com as filosofias associadas com a escolha do método de pesquisa. Com isso, metodologia pode ser pesquisa qualitativa e positivismo, e como exemplo de método entrevistas, questionários, observações, análise de conversações. Diferentes metodologias compartilham dos mesmos métodos (AHRENS; CHAPMAN, 2007).

Klemstine e Maher (1983 *apud* KAPLAN, 1986) criaram uma classificação para desenvolver o estudo sobre artigos em contabilidade gerencial. Mais tarde sua metodologia foi adaptada por Kaplan (1986) em seu artigo que trata sobre a importância da pesquisa em contabilidade gerencial, como já mencionado anteriormente. Para o presente estudo, utilizaremos uma classificação levemente alterada das duas então utilizadas para adequá-lo a finalidade proposta e para que o estudo se tornasse viável devido ao tamanho da população analisada. Em seguida, é explorada a teoria de cada um dos métodos de coleta de dados que foram utilizados para classificação neste trabalho.

2.3.1 Ensaio teórico

Na explicação conceitual ou, também chamada, ensaio teórico é selecionado determinado tema pelo autor da pesquisa. A partir de então, o tema proposto é confrontado com diversas visões de autores que já tenham realizado publicações em tal área. Os estudos são apresentados

ao longo de todo o trabalho, estabelecendo-se um diálogo entre dados já publicados na comunidade científica, seja ela nacional ou internacional, e com isso o autor cria um alicerce para então propor sua ideia, sendo amparado pelas teorias apresentadas.

Nesta forma de pesquisa é de fundamental importância que o autor possua boa capacidade de argumentação, pois, sobretudo neste método, é necessário que se crie um *framework* em que todos os pensamentos apresentados tenham uma relação entre si e com o tema proposto para que seja possível atingir o objetivo proposto com credibilidade.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.163):

No ensaio há maior liberdade por parte do autor, no sentido de defender determinada posição, sem que tenha de se apoiar no rigoroso e objetivo aparato de documentação empírica e bibliográfica. O ensaio não dispensa o rigor lógico e a coerência de argumentação e, por isso mesmo, exige grande informação cultural e muita maturidade intelectual.

2.3.2 Simulação ou modelagem

Nesta categoria de classificação o pesquisador utiliza modelos provenientes de teorias anteriores ou estudos anteriores para realizar uma simulação com os dados. Ragsdale (2009) define alguns modelos que são utilizados, entre eles: modelo mental, modelo visual, modelos físicos ou modelos de escala, e modelos matemáticos. Dentre esses tipos específicos o que mais se relaciona com o ambiente da contabilidade são os modelos matemáticos, ainda segundo Ragsdale (2009, p. 3) eles “usam relações matemáticas para descrever ou representar um objeto ou problema de decisão”.

Segundo Bradley e Schaefer (1998, p. 113 *apud* BYRNE, 2003, tradução nossa):

Simulação é o processo de formalização do nosso ambiente de trabalho para entender o mundo a nossa volta abstraindo a realidade que é muito complexa para entendermos. Na verdade, simulação é um método intelectual que caracteriza grande parte dos estudos empíricos e matemáticos das ciências sociais.

A simulação ou modelagem consiste em criar um ambiente menos complexo, e viável, para que o objeto de estudo selecionado possa ser analisado. Ragsdale (2009) aponta algumas

características desse procedimento: a) versão simplificada do problema de decisão; b) baixo custo; c) tempestividade na obtenção de informações; d) torna viável aquilo que na realidade seria impossível; e, e) melhora a análise de decisão.

2.3.3 Experimento e Quase-Experimento

Experimentos consistem em estudos em que o pesquisador cria um ambiente com variáveis dependentes e independentes onde os participantes selecionados aleatoriamente desenvolverão alguma atividade proposta. A partir daí, o pesquisador manipula as variáveis de forma a obter conclusões que possuam validade fora do ambiente criado.

Segundo Smith (2003, p.100, tradução nossa):

Abdel-Khalik e Ajinkya (1979) dão uma definição precisa da natureza de um experimento em que o pesquisador manipula uma ou mais variáveis com participantes que são designados aleatoriamente em vários grupos. Esses grupos recebem diferentes combinações de variáveis (variáveis de tratamento); em alguns casos pode existir um grupo de controle que não recebe tais tratamentos.

Algumas práticas devem ser seguidas na apresentação de um experimento para o leitor. É de fundamental importância que fique claro o número de participantes, a origem deles (por exemplo: estudantes de ensino superior, professores universitários, funcionários de uma determinada empresa, etc), como eles foram alocados nos grupos do experimento, quais foram as atividades desenvolvidas e quais os materiais utilizados. Uma curiosidade que Smith (2003) cita em seu livro é o fato de que alguns periódicos requererem o uso de profissionais capacitados como participantes para que o pesquisador tenha a pesquisa publicada.

Além dessas medidas que devem ser seguidas na apresentação, uma série de outras devem ser seguidas pelos pesquisadores que optam por conduzir experimentos, pois existem diversas ameaças que podem tirar a validade de um experimento. Para que se possa utilizar tudo o que esse método proporciona é preciso que seja definido um ambiente apropriado para que então sejam definidas quais serão as variáveis dependentes e quais serão as independentes. As variáveis dependentes serão aquelas que servirão para constatar o efeito do ambiente criado, já as variáveis independentes ou de tratamento serão aquelas poderão ser manipuladas pelo pesquisador. A partir de então, o pesquisador deve estar atento para todos os detalhes possíveis

para que ameaças a validade interna e externa sejam minimizadas. Creswell (2010) elenca os tipos de ameaças à validade interna e externas. Tipos de ameaças a validade interna correspondem: história; maturação; regressão; seleção; mortalidade; difusão do tratamento; desmoralização; rivalidade; testagem; e instrumentação. Tipos de ameaça à validade externa correspondem a: interação entre a seleção e o tratamento; interação entre o local e o tratamento; e interação entre a história e o tratamento.

Neste item até agora só foi citado o método experimento, realizado a partir de amostragem aleatória dos participantes. Porém nem sempre é possível a condução de uma pesquisa experimental utilizando-se de amostragem aleatória, em alguns casos os indivíduos não são designados aleatoriamente (CRESWELL, 2009). Nestes casos o método passa a ser chamado de quase-experimento.

2.3.4 Levantamento

A coleta de dados através de levantamento, apesar de ser um método frequentemente utilizado, corresponde ao mais criticado deles (HOQUE, 2006, p. 428; VAN DER STEDE et al., 2005). Segundo Smith (2003) levantamento é o “experimento do homem pobre”, em que o pesquisador não possui habilidade para conduzir um experimento.

Segundo Hoque (2006, p. 428, tradução nossa):

Pesquisadores usam questionários para coletar dados sobre diversos tópicos, como, percepções dos contadores, avaliações sobre um novo sistema de mensuração de desempenho, verificar opiniões a respeito de um novo programa de custos, e mensurar os efeitos de uma mudança organizacional.

Este método de coleta de dados para pesquisa possui vários críticos e vários pontos fracos, porém ele possui certas vantagens pelo modo como pode ser conduzido. Existem diversos tipos de questionário que podem ser utilizados para obtenção de dados, sendo que cada um deles possui uma diferença entre a aplicabilidade. Os questionários podem ser enviados aos respondentes através de postagem via serviço postal, email, telefone ou internet, podem ser conduzido presencialmente pelo pesquisador ou podem ocorrer na forma de entrevista individual.

Seja qual for a forma adotada para a obtenção das informações o pesquisador, antes de elaborar as perguntas a serem respondidas, deve saber com clareza qual a finalidade que ele tem com a aplicação do questionário, pois isso é fundamental na elaboração das perguntas.

2.3.5 Quantitativo

Para que seja utilizado o método quantitativo numa pesquisa é preciso que se tenha dados numéricos. Estes, podem ser distinguidos em dois grupos segundo Moers (2007): dados públicos, que podem ser acessados por qualquer pessoa e os dados particulares, que pertencem a determinada pessoa proprietária. Nos casos em que o pesquisador decide utilizar dados públicos para a condução do estudo há algumas vantagens e, também, algumas desvantagens. Quando se utiliza dados públicos o pesquisador economiza o tempo que levaria até conseguir o acesso a dados particulares, muitas vezes a amostra em dados públicos possuem boas taxas de respostas e correspondem a grandes amostras (MOERS, 2007).

Em alguns casos, em que a informação ainda não está disponível, faz-se necessária a utilização de métodos auxiliares que servirão para a coleta dos dados, em alguns artigos do periódico AOS verificou-se a utilização de questionários. Com os dados então obtidos o pesquisador utiliza procedimentos matemático-estatísticos para demonstrar os resultados que estão presentes nos dados, neste caso, pode-se dizer que o pesquisador trabalha os dados de uma forma que resultados sejam apresentados reorganizando a informação disponível.

Viegas (2007, p.123-124) classifica a análise estatística em descritiva, de comparação e de associação, segundo ele:

- a) A estatística descritiva, ou inferencial, visa a deduzir informações com base na análise de dados únicos ou considerados como tais, dispostos em escalas.
- b) As estatísticas de comparação procuram interpretar o significado da diferença entre dois ou mais róis da mesma variável;
- c) Por fim, a estatística de associação busca medir o grau de relacionamento entre as variáveis distintas.

Além dessa classificação acima, o procedimento estatístico normalmente é dividido, também, entre estatística paramétrica e estatística não-paramétrica (SMITH, 2003; VIEGAS, 2007). A estatística paramétrica é aquela em que os dados da população do estudo são conhecidos ou então que possuem distribuição normal. Já na estatística não-paramétrica os dados

da população pesquisada não são conhecidos e requer que sejam feitas análises um pouco mais generalizada.

2.3.6 Observação

Nessa categoria o pesquisador analisa ações, impactos e atitudes dentro de um ambiente, sendo que conforme o ambiente selecionado a classificação varia. Neste estudo utilizaremos dois procedimentos de forma englobada, como estará, também, evidenciado na seção de metodologia da pesquisa em seguida. Neste item englobamos os estudos de caso e os estudos de campo, pois em ambos há a coleta de dados provenientes de ambientes reais para a posterior análise.

Quando o escopo do estudo está voltado para uma única unidade definimos o estudo como estudo de caso. Porém quando o foco da pesquisa é mais abrangente, por exemplo um determinado ramo de indústrias, tem-se o estudo de campo.

Segundo Smtih (2003, p. 134, tradução nossa):

O termo “estudo de caso” normalmente implica numa pesquisa focada numa única unidade de análise, que pode ser um departamento, companhia, indústria ou mesmo um país. O limite do estudo de caso, pode, ainda, ser mais abrangente, mas o foco de única unidade significa que é muito mais direcionada do que aquilo que é o foco de um estudo de campo, onde a pesquisa envolve estudos mais generalizados da atividade social.

O uso desses procedimentos acarreta, sobretudo, na coleta de informações qualitativas no ambiente em que o pesquisador esteja inserido. Interessante notar que em ambos, tanto no estudo de caso como no estudo de campo, há uma tendência para que as informações qualitativas coletadas sejam convertidas em informações quantitativas para o leitor.

Dentro da classificação de estudo de campo podem ser feitas as seguintes subdivisões: completo participante, completo observador e participante observador (SMITH, 2003). No estudo de campo em que é utilizada a forma de completo participante o participante pode atuar como observador ou então o observador pode atuar como participante. Na forma de completo

observador o pesquisador não mantém contato com os pesquisados. Já na forma de participante observador o pesquisador participa ativamente com os indivíduos que estão sendo pesquisados.

Já os estudos de caso podem ser divididos em cinco categorias diferentes segundo Smith (2003): a) descritivo: em que ocorre uma descrição, por exemplo, de procedimentos adotados numa empresa; b) ilustrativo: em que é analisada a implementação de novas práticas; c) experimental; d) exploratório: em que é conduzida uma investigação; e e) explanatório: em que os pesquisadores procuram expor motivos para justificar práticas escolhidas para serem utilizadas em determinado ambiente.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser classificada como exploratória e documental. Andrade (2010) define a pesquisa exploratória como aquela que visa proporcionar maiores informações sobre determinado assunto. Já Marconi e Lakatos (2009) definem a pesquisa documental sendo aquela que os dados são provenientes de documentos, que correspondem a fontes primárias.

Tendo como direcionamento os trabalhos citados na parte do referencial teórico, principalmente o artigo de Kaplan (1986), o presente estudo busca complementar o estudo elaborado por Klemstine e Maher (1983 *apud* KAPLAN 1986) com uma pesquisa seguindo linha semelhante, porém com dados atuais que refletem melhor a situação da pesquisa empírica no âmbito do periódico AOS do período de 1987 até 2012, último ano com todas as publicações realizadas até o fechamento deste trabalho. Assim como no estudo de Klemstine e Maher, a classificação utilizada no presente trabalho teve foco voltado para os procedimentos adotados pelos pesquisadores na condução das pesquisas.

Para o desenvolvimento do estudo, inicialmente, foi efetuado o download dos artigos do periódico AOS na base de dados do site da Capes (www.capes.gov.br), sendo que os artigos foram separados por ano e por *issue* em pastas virtuais. Concluída esta etapa, seguiu-se a parte de classificação dos trabalhos segundo a metodologia utilizada: (1) ensaio teórico; (2) simulação; (3) experimento ou quase-experimento; (4) levantamento; (5) quantitativo; (6) observação. Para assegurar certeza quanto à classificação de cada trabalho foram seguidas algumas etapas: (a) leitura do título para busca de palavras que ajudassem a definir o escopo do artigo; (b) leitura do *abstract*, procurando entender o contexto em que a pesquisa foi desenvolvida; (c) leitura do trecho referente ao método utilizado na condução da pesquisa; (d) classificação do artigo na categoria adequada.

Para o acompanhamento, arquivamento e a posterior análise dos resultados encontrados na classificação dos artigos foi elaborada uma planilha de dados no programa Microsoft Excel® contendo os seguintes dados: autor, ano de publicação, número do *issue* e o método utilizado.

Para cada artigo classificado era feita uma anotação na planilha sobre o método utilizado. A coluna do método era preenchida com o número “1” na respectiva linha do artigo correspondente, para que ao final pudesse ser efetuado o somatório geral dos resultados obtidos. Finalizado o somatório geral, foi efetuada a segregação dos dados ano a ano para que depois pudessem ser elaborados instrumentos auxiliares de análise. Segue a Figura 1 uma parte da planilha utilizada.

Figura 1

Autor(es)	Ano de publicação	Issue número	Método utilizado					
			ensaio	simulação	experimento / quase-experimento	levantamento	quantitativo	observação
Binberg; Ganguly	2012	1	1					
Cho; Guidry; Hageman; Patten	2012	1					1	
Scott; Orlikowski	2012	1						1
Trotman; Wright	2012	1			1			
Anantharaman	2012	2					1	
Bebbington; Kirk; Larrinaga	2012	2	1					

Fonte: Elaboração própria

Os métodos utilizados no presente estudo foram objeto de análise na parte de referencial teórico, e foram definidos utilizando teorias de diversos autores. Porém vê-se a necessidade de esclarecer ao leitor os trabalhos que foram considerados em cada um dos métodos pormenorizadamente.

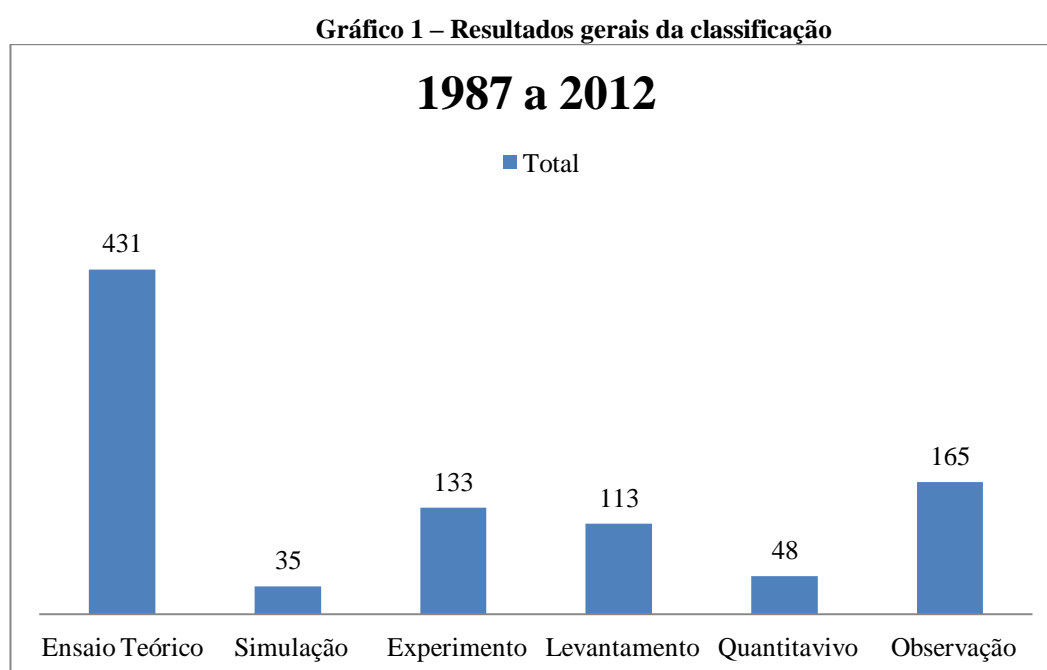
No item ensaio teórico, além de incluir artigos que utilizaram teorias para fundamentação de suas ideias, também foram considerados nessa categoria aqueles que desenvolveram argumentação com base em estudos históricos, estudos documentais, registros históricos, estudos em demonstrações contábeis, relatórios financeiros e estudos em sites. No item simulação, foram considerados somente os artigos que se encaixavam na definição apresentada na parte do referencial teórico. Nos itens experimento ou quase-experimento; levantamento e quantitativo, assim como no item simulação, foram considerados somente aqueles trabalhos que se encaixavam na definição apresentada na seção anterior. Já no item observação foram considerados os artigos definidos como estudos de caso e, também, os estudos de campo.

É importante ressaltar que o download efetuado englobou todos os arquivos de 1987 a 2012, sendo que alguns dos arquivos baixados não correspondiam a artigos publicados e foram descartados. Arquivos contendo respostas de autores, introdução ao assunto tratado no *issue* ou editorial foram desconsiderados.

Devido ao grau de subjetividade dado a classificação, em alguns casos a professora orientadora realizou uma revisão junto ao aluno orientando para que houvesse maior credibilidade nos resultados encontrados. Além disso, foi efetuada uma conciliação de parte dos resultados encontrados neste trabalho com os resultados de outro trabalho de conclusão de curso. O estudo utilizado para comparação dos resultados teve finalidades diversas deste, porém utilizou uma análise semelhante dos artigos do periódico AOS entre os anos de 2003 a 2012. Isto possibilitou que ambos confrontassem seus resultados, dando maior credibilidade aos resultados encontrados.

4 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Gráfico 1, logo abaixo, traz os resultados gerais da classificação dos artigos realizada na pesquisa. Verifica-se a predominância do método de coleta de dados não-numéricos, definido anteriormente como Ensaio Teórico, com 431 artigos representando o método mais utilizado. Em seguida, o método Observação foi o segundo mais utilizado pelos pesquisadores com 165 artigos. Os demais métodos classificados neste estudo tiveram uma participação mais discreta no total geral, com destaque para Experimento e Levantamento.



Fonte: Elaboração própria

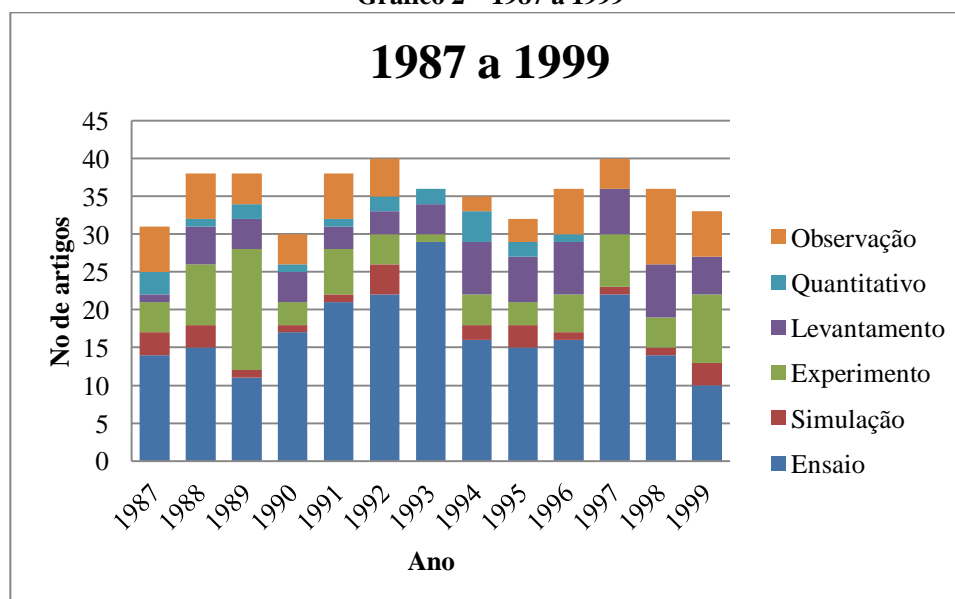
A Tabela 1 apresenta os números gerais de cada um dos métodos utilizados para classificação com sua respectiva porcentagem em relação ao total da amostra de artigos analisada. Os dois métodos mais utilizados são Ensaio Teórico e Observação, cada um representando, respectivamente, 47% e 18% do total.

Tabela 1 – Números gerais da pesquisa

	Número	%	% Cumulativa
Ensaio Teórico	431	46,6%	46,6%
Observação	165	17,8%	64,4%
Experimento	133	14,4%	78,8%
Levantamento	113	12,2%	91,0%
Quantitativo	48	5,2%	96,2%
Simulação	35	3,8%	100,0%
Total	925	100,0%	100%

Fonte: Elaboração própria

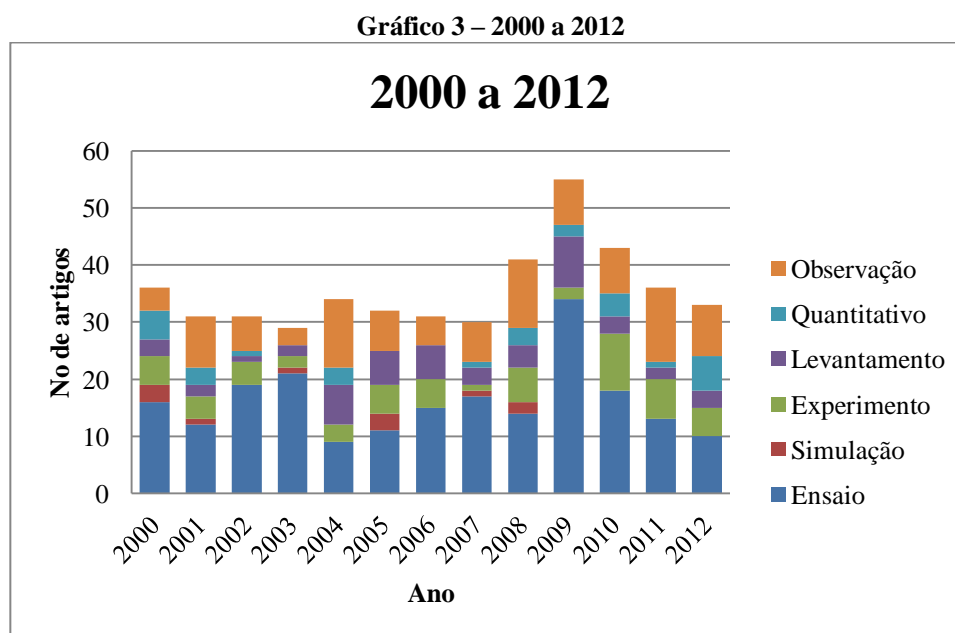
O Gráfico 2 traz uma estratificação da amostra total, com dados relativos aos anos de 1987 a 1999. A segregação dos dados em dois gráficos com períodos de 13 anos em cada um deles foi desenvolvida visando evidenciar mudanças de tendências nos métodos utilizados pelos pesquisadores que publicaram no periódico *Accounting, Organizations and Society* ao longo dos anos.

Gráfico 2 – 1987 a 1999

Fonte: Elaboração própria

No período de 1987 a 1999 há a prevalência, assim como no total geral, de trabalhos realizados utilizando o método Ensaio Teórico. O método Simulação, apesar de representar pequena parcela do total, teve participação significativa nesta primeira estratificação com 69% do total de artigos classificados nessa área. Os métodos Experimento e Levantamento tiveram pouco mais da metade do total de artigos classificados neste período. O método Estatístico teve 40% do total de seus artigos classificados nesta estratificação. Por fim, Observação foi o método com menor participação nesta estratificação com 38% do total de artigos classificados neste período.

O Gráfico 3 apresenta os dados da amostra de artigos estratificados dos anos de 2000 a 2012. Neste intervalo observou-se a permanência do método Ensaio Teórico como o mais utilizado, porém é importante salientar o crescimento na utilização do método Observação, com um aumento de 66% em relação ao período de 1987 a 1999 comparando ao total de artigos classificados nesta categoria. Além desse, somente o método Quantitativo apresentou evolução na comparação com o primeiro estrato, os demais métodos apareceram menos vezes nos artigos analisados.



Fonte: Elaboração própria

Em seguida, a Tabela 2 traz um quadro geral da classificação dos artigos por ano:

Tabela 2 – Quadro Geral da classificação

Ano	Ensaio Teórico	Simulação	Experimento	Levantamento	Quantitativo	Observação	Total/Ano
1987	14	3	4	1	3	6	31
1988	15	3	8	5	1	6	38
1989	11	1	16	4	2	4	38
1990	17	1	3	4	1	4	30
1991	21	1	6	3	1	6	38
1992	22	4	4	3	2	5	40
1993	29	0	1	4	2	0	36
1994	16	2	4	7	4	2	35
1995	15	3	3	6	2	3	32
1996	16	1	5	7	1	6	36
1997	22	1	7	6	0	4	40
1998	14	1	4	7	0	10	36
1999	10	3	9	5	0	6	33
2000	16	3	5	3	5	4	36
2001	12	1	4	2	3	9	31
2002	19	0	4	1	1	6	31
2003	21	1	2	2	0	3	29
2004	9	0	3	7	3	12	34
2005	11	3	5	6	0	7	32
2006	15	0	5	6	0	5	31
2007	17	1	1	3	1	7	30
2008	14	2	6	4	3	12	41
2009	34	0	2	9	2	8	55
2010	18	0	10	3	4	8	43
2011	13	0	7	2	1	13	36
2012	10	0	5	3	6	9	33
Total Geral	431	35	133	113	48	165	925

Fonte: Elaboração própria

Muito embora os dados obtidos nesta pesquisa assemelhem-se aos divulgados por Kaplan (1986) em seu artigo que traz os dados da pesquisa de Klesmtine e Maher (1983 *apud* KAPLAN 1986), por exemplo, quanto ao absoluto domínio do método Ensaio Teórico, pode-se tirar algumas conclusões que refletem certo avanço na pesquisa desenvolvida e publicada no periódico *Accounting, Organizations and Society*. Quando publicado o artigo de Kaplan na

década de 1980 os principais métodos de pesquisa em contabilidade gerencial correspondiam a ensaio teórico, simulação e experimentos, sendo que os dois primeiros respondiam por cerca de 79% de toda amostra. Com a elaboração do atual trabalho pode-se constatar que tal modelo sofreu alterações. De 1987 a 2012 os três principais métodos foram: ensaio teórico, observação e experimento, sendo que neste caso os três primeiros representam 79% do total da amostra.

Analisando o que foi abordado no parágrafo anterior pode-se chegar à conclusão de que somente um dos três principais métodos sofreu alteração em seu ranking. Porém isso não deve ser visto como uma mudança de pequena expressão, muito pelo contrário, os métodos que sofreram maiores alterações são aqueles que melhor refletem o tipo de pesquisa que vem sendo desenvolvido pelos pesquisadores da área.

Kaplan (1986) relata um dos grandes problemas para a pesquisa em contabilidade gerencial naquela época que era justamente os três principais métodos que até então vinham sendo utilizados. Segundo ele, 87% das pesquisas realizadas não apresentavam dados obtidos ou então testados em organizações. O principal ponto levantado em seu artigo era que os pesquisadores da área de contabilidade deveriam se voltar para pesquisas que utilizassem dados reais, que refletissem a contabilidade utilizada no dia-a-dia das empresas e deixassem de utilizar somente teorias antigas, muitas vezes incorporadas de outras ciências, e modelos de simulações de dados.

As pesquisas desenvolvidas tendo como base o método de simulação deixaram de representar número considerável como até então e deram espaço para pesquisas que se basearam em observação. Ou seja, de certa forma a questão levantada por Kaplan foi amenizada, isto porque ainda existem muitos ensaios teóricos. A pesquisa em contabilidade gerencial realizada no periódico AOS passou de uma pesquisa baseada majoritariamente por definições e teorias e se voltou para um campo em que são estudadas questões contábeis que estão relacionadas à realidade da contabilidade.

De certa forma pode-se dizer que tal mudança seria consequência, ou então, ao menos que era esperada ao longo dos anos de pesquisa. Isto porque é de se esperar que a pesquisa majoritariamente teórica desenvolvida em uma área de estudo abra espaço para que então outras formas de pesquisa sejam desenvolvidas.

5 CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo analisar os métodos de coleta de dados utilizados na pesquisa em contabilidade que vem sendo desenvolvida no âmbito dos artigos publicados no periódico *Accounting, Organizations and Society* no período de 1987 a 2012.

Em termos do período analisado, pode-se dizer que este trabalho representa uma continuação dos dados apresentados por Kaplan (1986) contendo informações do trabalho de Klesmtine e Maher (1983 *apud* KAPLAN, 1986). A forma com que a pesquisa em contabilidade gerencial é conduzida no periódico pôde ser comparada com dados antigos e, a partir daí, constadas as mudanças que ocorreram ao longo dos anos.

No artigo de Kaplan publicado em 1986, o método ensaio teórico correspondia a 51,5% do total da amostra de artigos analisados a época, seguido dos métodos simulação e experimento, que representavam, respectivamente, 27,8% e 7,6% do total. Na análise efetuada para este trabalho, constatou-se uma mudança nesses dados. De 1987 a 2012 os três métodos mais utilizados foram: ensaio teórico, observação e experimento, cada um deles representando, respectivamente, 46,6%, 17,8% e 14,4% do total da amostra analisada.

Na comparação dos dados entre os dois trabalhos a maior mudança foi na pesquisa classificada como observação. É interessante enfatizar que Kaplan em seu artigo problematiza justamente a respeito desse método, dizendo que os pesquisadores deveriam rever seus métodos de pesquisa para que a contabilidade fosse retratada com dados que refletissem a realidade.

Diante dos resultados apresentados no estudo dos artigos temos um parâmetro de como são elaborados os trabalhos de um dos periódicos mais bem classificados a nível mundial. Assim, além de evidenciar a forma de pesquisa, este artigo ajuda a dar direção a qual forma de pesquisar realizar para os pesquisadores brasileiros que tenham interesse em divulgar seus trabalhos a nível mundial, pois assim não só a contabilidade a nível mundial se favorece como também o trabalho que é desenvolvido em nosso país será cada vez mais reconhecido a nível mundial (SALES et al, 2011).

É interessante dizer que de toda a amostra analisada, ou seja, de 1987 a 2012, não foi encontrado nenhum pesquisador brasileiro ou mesmo nenhuma universidade brasileira

representados entre os artigos. A contabilidade brasileira ainda possui poucas pesquisas publicadas no exterior (NASCIMENTO; JUNQUEIRA; MARTINS, 2010).

Por fim, é preciso ressaltar que a análise deste estudo limitou-se tão somente aos métodos utilizados pelos pesquisadores devido ao fato de a amostra analisada representar um volume expressivo de artigos. Para pesquisas futuras sugere-se uma análise mais aprofundada com mais variáveis para serem analisadas, assim como o refinamento desses dados para somente artigos na área de contabilidade gerencial, para futura comparação dos dados com artigos dessa área.

REFERÊNCIAS

- AHRENS, T.; CHAPMAN, C. S. Management Accounting as Practice. *Accounting, Organizations and Society*, v. 32, n. 1/2, p. 1-27, 2007.
- ANDER-EGG, E.. **Introducción a las técnicas de investigación social:** para trabajadores sociales. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.
- ANDRADE, M. M. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- AVELAR, E. A.; SANTOS, T. S.; RIBEIRO, L. M. P.. **Pesquisa em Contabilidade: uma análise dos estudos empíricos publicados entre os anos de 2000 e 2009.** In: XI Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Anais... São Paulo, 2011.
- BAXTER, J.; CHUA, W. F. Alternative Management accounting research – whence and whither. *Accounting, Organizations and Society*, v. 28, n. 2/3, p. 97-126, 2003.
- BEST, J. W. **Research in Education.** New Jersey: Prentice-Hall, 1970.
- BONNER, S. E.; HESFORD, J. W.; VAN DER STEDE, W. A.; YOUNG, S. M. The Most Influential Journals in Academic Accounting. *Accounting, Organizations and Society*, v. 31, n. 6, p.663-685, 2006.
- BORGES, G. F.; AVELAR, E. A.; NASCIMENTO, J. P. B.; MAFRA, F. L. N. (2012). **Ensino de Contabilidade: uma análise da produção científica nacional sob a perspectiva da bibliometria e sociometria.** In: XII Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. *Anais...* São Paulo, 2012.
- BOTELHO, D. R. **Epistemologia da pesquisa em contabilidade internacional: enfoque cultural-reflexivo.** 2012. 173 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- BRADLEY, W. J.; SCHAEFER, K. C. **The uses and misuses of data and models.** London: Sage, 1998.
- BYRNE, D. **Interpreting Quantitative Data.** London: Sage, 2003.
- CHAN, K. C.; SEOW, G. S.; TAM, K. Ranking accounting journals using dissertation citation analysis: A research note. *Accounting, Organizations and Society*, v. 34, n. 6/7, p. 875-885, 2009.
- CHUNG, K. H.; COX, R. A. K.; PAK, H. S. Patterns of research output in the accounting literature: a study of the bibliometric distributions. *Abacus*, v. 28, n. 2, p. 168-185, 1992.

COVALESKI, M. A.; DIRSMITH, M. W. Dialectic Tension, Double Reflexivity and the Everyday Accounting Researcher: On Using Qualitative Methods. *Accounting, Organizations and Society*, v. 15, n. 6, p. 543-573, 1990.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ESPEJO, M. M. S. B.; CRUZ, A. P. C.; LOURENCO, R. L.; ANTONOVZ, T.; ALMEIDA, L. B. Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. *RIC – Revista de Informação Contábil*, v. 3, n. 3, p. 94-116, 2009.

FLICK, U. **Qualidade na Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HOQUE, Z. **Methodological Issues in Accounting Research: Theories and Methods**. London: Spiramus, 2006.

JONSSON, S.; MACINTOSH, N. B. Cats, Rats and Ears: Making the Case for Ethnographic Accounting Research. *Accounting, Organizations and Society*, v.22, n. 3/4, p. 367-386, 1997.

KAPLAN, R. S. The Role For Empirical Research in Management Accounting. *Accounting, Organizations and Society*, v. 11, n. 4/5, p. 429-452, 1986.

KLEMSTINE, C. F; MAHER, M. W. Management Accounting Research: 1926 – 1983. *American Accounting Association*: Management Accounting Section, 1983.

LEITE FILHO, G. A. **Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico**. In: VI Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. *Anais...* São Paulo, 2006.

LOWE, A.; LOCKE, J. Perceptions of Journal Quality and Research Paradigm: Results of a Web-based Survey of British Accounting Academics. *Accounting, Organizations and Society*, v. 30, n. 1, p.81-98, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTESSICH, R. **Critique of accounting: examination of the foundations and normative structure of an applied discipline**. Westport: Quorum Books, 1995.

MEC, 2007. **Censo da Educação Superior**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/evolucao-1980-a-2007>>. Acesso em: 10 de setembro de 2013.

MENDONCA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos Enanpads de 1996 a 2005. *RAE*, São Paulo, v. 49, n. 1, janeiro/março 2009.

MOERS, F. Doing Archival Research in Management Accounting. *Handbook of Management Accounting Research*, Amsterdam, p. 399-413, 2007.

NASCIMENTO, A. R.; JUNQUEIRA, E.; MARTINS, G. A. Pesquisa Acadêmica em Contabilidade Gerencial no Brasil: Análise e Reflexões sobre Teorias, Metodologias e Paradigmas. **Revista RAC**, Curitiba, v. 14, n. 6, art. 7, p. 1113-1133, 2010. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/rac>>. Acesso em: 21 setembro, 2013.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, n. 29, p. 68-86, maio/ago, 2002.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas de pesquisa do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAGSDALE, C. T. **Modelagem e Análise de Decisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

RUMMEL, J. F. **Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação**. Porto Alegre: Ed. Globo S. A., 1972.

SALES, I. C. H.; SOUZA, L. M.; ANDRADE, L. F. F.; RESENDE, A. L.; NASCIMENTO, O. C.. Management accounting research: uma análise metodológica, **UEM – Paraná**, v. 30, n. 1, p. 9-20, 2011.

SMITH, M. **Research Methods in Accounting**. London: Sage, 2003

SOUZA, F. C.; ROVER, S.; GALLON, A. V.; ENSSLIN, S. R. Análise das IES da Área de Ciências Contábeis e de seus Pesquisadores por meio da sua Produção Científica. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 15-38, jul/set 2008.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. **UnB Contábil**. Brasília: UnB, v.8, n. 2, p. 147-175, julho/dezembro, 2005.

VIEGAS, W. **Fundamentos Lógicos da Metodologia Científica**. Brasília: Editora UnB, 2007.

VAN DER STEDE, W. A.; YOUNG, S. M.; CHEN, C. X. Assessing the quality of evidence in empirical management accounting research: The case of survey studies. **Accounting, Organizations and Society**, v. 30, n. 7/8, p. 655-684, 2005.